

“Então, Pilatos lhes soltou Barrabás; e após haver açoitado a Jesus, entregou-o para ser crucificado.” Mt 27.26

Introdução

Para os líderes religiosos judeus, o movimento popular centrado em Jesus teria ameaçado a liderança deles em Israel.

Para satisfação deles, parecia que o movimento liderado por Jesus havia se dissolvido de uma vez por todas, com a crucificação do Mestre. Contudo, sua ressurreição altera completamente o cenário dos acontecimentos. Na realidade muda o curso da história.

A ressurreição tornou-se a pedra angular da fé cristã e nossa garantia de vida além do túmulo.

Em 1 Coríntios 15.17 lemos: ***E, se Cristo não ressuscitou, é vã a fé que vocês têm, e vocês ainda permanecem nos seus pecados.***

Quatro evidências da ressurreição de Jesus

I. A tumba estava vazia.

Os protocolos de segurança haviam sido seguidos pelos romanos. Pelo menos um soldado armado estava guardando o lugar.

Uma pedra muito grande do lado de fora da tumba (Marcos 16.4), funcionava como porta, tornando impossível uma entrada clandestina ou a saída de alguém que tentasse escapar de dentro da tumba.

A pedra recebeu o selo de Roma, um tipo de lacre, ameaçando de morte qualquer um que tentasse entrar, desafiando assim a autoridade de Roma.

II. Dentro da tumba havia sinais do que ocorrera

Se o corpo tivesse sido roubado ele teria sido levado envolto nos lençóis e ataduras que haviam sido usadas para envolvê-lo.

Porém, esses lençóis e panos estavam no túmulo. Além disso, estavam posicionadas de certa forma, e não espalhados. Isso evidenciou um evento calmo e ordenado e não um roubo apressado.

III. Jesus é visto por vários grupos ou indivíduos

Após Sua ressurreição Ele apareceu à Maria Madalena (João 20:14-17) e às

mulheres que tinham chegado ao túmulo (Mateus 28:9-10). Jesus também apareceu a Pedro e aos dois discípulos na estrada para Emaús (Lucas 24:13-35).

Ele também se revelou aos discípulos, uma vez na ausência de Tomé (João 20:19-25), e depois com ele presente (João 20:26-29).

Ao todo, mais de 500 testemunhas foram mencionadas como tendo visto Jesus ressuscitado, conforme lemos em 1 Coríntios 15:5-7.

IV. A ressurreição provocou mudança dramática na vida dos discípulos

Com a crucificação, os discípulos ficaram arrasados, se sentindo abandonados e derrotados. Contudo, após a ressurreição, tornaram-se homens destemidos. Certamente, esta deve ter sido a maior prova da ressurreição de Jesus: seus próprios discípulos. Jamais eles teriam dado suas vidas por uma mentira, se Jesus não tivesse realmente ressuscitado.

Lições aprendidas de uma tumba fechada

Jesus havia sido crucificado na sexta feira e seu corpo sepultado no período da tarde. Por conta do horário, o sepultamento havia sido feito às pressas e não havia dado tempo de completar os procedimentos

comuns daquela época, quanto a preparar o corpo com unguentos e enrolá-lo em lençóis e panos.

Como o corpo foi apenas parcialmente cuidado, as mulheres planejaram ir no domingo pela manhã à tumba, para completar esse procedimento, já que isso não poderia ser feito no sábado.

O relato de Mateus sobre o enterro de nosso Senhor inclui alguns detalhes muito interessantes, não mencionados pelos outros Evangelhos.

Como por exemplo, a ida dos principais sacerdotes e fariseus, no sábado, à uma audiência com Pilatos, Governador romano na Palestina, conforme o texto de Mateus 27.62-66.

Parece que esses principais sacerdotes e fariseus ainda não estavam satisfeitos com toda a trama que culminara com a morte de Jesus.

Qual seria o real motivo dessa inquietação desses líderes religiosos? Mateus relata em Mateus 12.38-40 e 27.63 que Jesus havia dito que ressuscitaria no terceiro dia. E os líderes haviam registrado isso. Eles estavam ainda inquietos com o possível poder de Jesus, mesmo após sua morte e sepultamento e seguiam arquitetando medidas contra o que poderia ainda acontecer.

Eles marcam então, audiência com Pilatos, para falar sobre suas preocupações e conseguem que o Governador mande

selar a tumba com o seu selo e autorize a presença de soldados para guardar o local. Vemos aqui três lições que podemos aplicar à nossa vida pessoal:

1. O mal normalmente se opõe ao que Deus pretende fazer

Os principais sacerdotes e fariseus tentam impedir a ressurreição de Jesus. O que vemos aqui é a tentativa do mal tentando se opor ao que Deus planeja.

Muitas vezes nos deparamos com tentativas vindas do mal que tentam impedir que a vontade de Deus se concretize em nossa vida.

Esse episódio nos ensina que não há poder no mundo que consiga se opor à vontade predeterminada de Deus. Os líderes tinham medo de que a palavra de Deus se tornasse realidade. Toda vez que o inimigo perceber que Deus tem alguma promessa para nós ele procurará alguma forma de atrapalhar ou mesmo bloquear o que Deus tem para nós.

2. Se Deus não estiver com nosso ofensor, isso será um bom sinal

Em nossas lutas, quando percebermos que Deus não está ao lado do nosso ofensor ou nosso inimigo, isso será um bom sinal (para nós). Se Deus estiver com nosso ofensor, então possivelmente estaremos em maus lençóis.

Na sexta feira, quando Jesus foi crucificado, tudo estava ocorrendo às pressas porque os inimigos de Jesus queriam que Ele fosse crucificado e mesmo morto, antes do sol se por.

Por que isso? Porque esse era o momento que o *Shabat* se iniciava. E no sábado, não poderia haver crucificações nem qualquer outro trabalho.

O interessante é que quando os principais sacerdotes e fariseus se reúnem com Pilatos,

estavam violando o sábado. E o que dizer da trama que haviam feito para crucificar Jesus?

Deus não estava com aqueles sacerdotes e fariseus. O que pretendiam fazer era contra a vontade de Deus e não iria prosperar. Se Deus não estiver nas coisas que nos ameaçam significa que temos elementos adicionais a nosso favor, pois essas coisas tenderão a não prosperar.

3. Ter Deus como aliado passa por ter a presença Dele dentro de nós

Os inimigos de Jesus fizeram de tudo para bloquear o acesso à tumba do Mestre. Mas suas ações foram sempre do lado de fora da tumba, porque imaginavam que qualquer tentativa de remover o corpo, partiria de fora.

Mas o que ocorre é que a ação de Deus não iria acontecer do lado de fora. O poder

da ressurreição iria acontecer do lado de dentro.

O que aprendemos aqui é que se você tiver seu interior nas mãos de Deus, você terá os elementos necessários para ser vitorioso conforme a vontade de Dele.

É pelo lado de dentro que seremos vitoriosos. É tendo a presença de Deus dentro de nós, através do seu Santo Espírito, que conseguiremos os elementos essenciais para vencer o inimigo.